

# Elementos Iniciais de Período na Língua Guarani do Brasil

por  
Robert A. Dooley

Traduzido por  
Mary L. Daniel

Versão Preliminar – 1976  
Versão em Português – 1978  
Versão Online – 2008

Associação Internacional de Lingüística  
SIL – Brasil  
Anápolis - GO

## RESUMO

Na narrativa guarani mbyá, os constituintes que podem ocorrer em posição inicial de período, precedendo, portanto, a oração independente, são de dois tipos: os conectivos referenciais e as repetições oracionais dependentes. Os conectivos referenciais (como, por exemplo, a expressão *depois disso* em português) referem-se em forma pronominal a algum trecho anterior. As repetições oracionais dependentes em posição inicial de período são, predominantemente, aquelas que repetem a informação dada na oração anterior.

Estes elementos de posição inicial desempenham duas funções na formação dos textos: em primeiro lugar, eles aumentam a organização básica do conteúdo, acrescentando-lhe novo material com um vínculo relacional específico; e mais, eles assinalam o início de um agrupamento hierárquico de períodos. Os vínculos internos, sejam estes temporais ou causais, são indicados por elementos presentes tanto nos conectivos referenciais quanto nas repetições oracionais dependentes.

Os agrupamentos hierárquicos narrativos são parágrafos ou episódios. O morfema *rami*, quando ocorrer em conectivos referenciais, pode indicar o início de um agrupamento hierárquico. Além disso, os vínculos temporais geralmente ocorrem em posição inicial de parágrafo, ao passo que os vínculos causais ocorrem de preferência em posição medial. Tal padrão aparentemente reflete um princípio geral de construção textual narrativa na língua guarani: São predominantemente temporais as relações entre as sucessivas unidades hierárquicas, ao passo que as relações entre sucessivos períodos de um parágrafo são maiormente causais, sendo implícita a seqüência temporal.

### 1. Introdução e panorama

Importantes dimensões na análise e formação de textos narrativos são: a organização do conteúdo, a organização hierárquica e a relação entre essas duas dimensões de organização. Na língua guarani mbyá (aqui chamada simplesmente "guarani"), essas dimensões são assinaladas pelos constituintes sintáticos que ocorrem em posição inicial de período e precedem a oração independente.<sup>1</sup> Tal elemento inicial de período desempenha uma ou duas funções na formação de textos: indicar a relação de conteúdo entre o período em questão e o anterior e designar o início de determinados agrupamentos hierárquicos. As relações de conteúdo assim indicadas são de tipo temporal ou causal; os agrupamentos hierárquicos são parágrafos ou episódios.

De uma análise da distribuição dos elementos iniciais de período, emerge o seguinte padrão: as relações de conteúdo que são assinaladas nas fronteiras de parágrafo e episódio são predominantemente temporais, ao passo que aquelas designadas entre os períodos sucessivos dentro do parágrafo são predominantemente causais. Este princípio de organização textual narrativa incorpora duas perspectivas mutuamente distintas: a teoria de que uma narrativa constitui fundamentalmente o relatório de uma seqüência temporal de eventos passados (Longacre 1976:199ss) e a teoria segundo a qual o parágrafo narrativo é essencialmente um trecho cujos eventos e estados (entre estes os estados subentendidos) são "vinculados para a formação de uma cadeia causal completa" (Schank 1974:11).

Nesta seção se apresenta um panorama geral dos fatores relevantes. As idéias aqui introduzidas são elaboradas em seções subseqüentes, juntamente com exemplos de cada uso.

1.1. Em guarani, os períodos narrativos têm a forma:

- (1) (conectivo referencial) (oração dependente)<sup>n</sup> oração (oração dependente)  
na qual
- (2) oração dependente = oração + subordinador oracional

Teoricamente, não há valor máximo aparente para  $n$  em (1); o valor  $n = 4$ , porém, é suficiente para a maioria dos textos.

Os únicos constituintes sintáticos que podem ocorrer em posição inicial de período, precedendo a oração independente, são conectivos referenciais e orações dependentes.<sup>2</sup> Os **CONNECTIVOS REFERENCIAIS** são expressões que se referem, como *por causa disso* em português, ao contexto anterior em forma pronominal. Das orações dependentes, o tipo que ocorre mais comumente em posição inicial de período é aquele que reafirma ou repete uma oração anterior; é uma **REPETIÇÃO ORACIONAL**. Outros tipos comuns de oração dependente são aqueles que relatam eventos previstos ou estabelecem uma nova orientação temporal.

O presente estudo dos elementos iniciais de período enfoca os conectivos referenciais, analisa um pouco menos detalhadamente as repetições oracionais e quase não toca nos outros tipos existentes. Cada tipo de elemento inicial é estudado em proporção à sua frequência nos períodos narrativos. Os conectivos referenciais ocupam a posição inicial em 46% dos períodos narrativos. Esta porcentagem diminui, porém, no caso das repetições oracionais (11%) e das orações dependentes de outros tipos (8%). Os períodos restantes (35%) começam com uma oração independente.

1.2. Como já se observou, são úteis duas maneiras de organizar uma narrativa na descrição de elementos iniciais de período: a organização utilizando relações de conteúdo e o agrupamento de períodos em unidades hierárquicas.

À primeira vista, a organização narrativa de conteúdo parece consistir numa série de eventos dispostos numa organização temporal. Na maior parte das narrativas, porém, ao lado destes eventos estão incluídas certas descrições de estado, particularmente dos estados que possibilitam ou motivam os eventos subseqüentes. A presença de tais estados numa narrativa indica a existência, ao lado da organização temporal, de uma organização causal (Schank 1974). Se é verdade que estados possibilitam eventos, também é verdade que eventos podem resultar em estados e que uns eventos podem produzir outros eventos subseqüentes por meio de estados intermediários, muitas vezes implícitos. As duas dimensões temporal e causal da organização do conteúdo têm muitos elementos em comum, como seria de esperar. Tomados em conjunto, eles compõem uma organização esquelética que incorpora todas as relações básicas de conteúdo encontradas numa narrativa. Esta **ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO** pode definir-se informalmente como a soma de todos os eventos e estados presentes na narrativa (inclusive os estados inferidos) e ligados entre si por relações temporais ou causais que podem ser explícitas ou subentendidas.<sup>3</sup>

No decorrer da narrativa, a organização de conteúdo se incrementa acrescentando novos eventos e estados, que se vinculam à organização existente de forma temporal ou causal.

No que diz respeito à organização hierárquica, a narrativa guarani é constituída de episódios, os episódios de parágrafos e os parágrafos de períodos. Os seguintes tipos de episódio são relevantes à presente discussão: uma introdução obrigatória, que consiste em informação acerca dos participantes; trechos que integram o corpo narrativo, apresentando-se ao final um

tipo de resolução; um resumo (opcional); e uma moral ou aplicação (também opcional). Os episódios que não constituem o corpo narrativo comumente consistem num só parágrafo. A distinção estabelecida neste estudo entre parágrafos e episódios refere-se, portanto, aos parágrafos do corpo narrativo. Tal parágrafo pode definir-se como um agrupamento de períodos que é delimitado por uma descontinuidade na orientação temporal ou locativa ou por mudanças na interação de participantes, sendo que, internamente, as três orientações são contínuas. O presente estudo pressupõe a existência de episódios e parágrafos sem tentar prová-la. Tal pressuposição é razoável, pois ela possibilita a descrição simples e lógica dos elementos iniciais dos períodos.

1.3. A função principal dos elementos iniciais de período é de indicar relações de conteúdo específicas entre o material novo e o conteúdo já existente. É esta a função das conjunções nas línguas inglesa e portuguesa, ou seja, a de "especificar a maneira em que o material subsequente é vinculado ao material anterior" (Halliday e Hasan 1976:227).

Quando ocorrer um ou mais elementos iniciais de período, a oração independente do período apresenta o material novo, sendo um evento ou um estado. Se a oração independente não apresentar nova informação, ela normalmente não vem precedida de outro constituinte sintático.<sup>4</sup>

O ponto específico ao que se vincula o material novo, através de elementos iniciais do período, é assinalado pelos próprios elementos iniciais. No caso dos conectivos referenciais, o pronome anafórico se refere à parte do conteúdo existente que servirá como ponto de vinculação. Com os conectivos em posição medial de um parágrafo, o ponto de vinculação é sempre a oração independente do período anterior, mas em posição inicial de parágrafo ele costuma ser o parágrafo ou episódio inteiro que precede imediatamente este elemento. Quando se trata da repetição oracional dependente, o ponto de vinculação é a oração que é repetida do contexto anterior, a qual, em quase todos os casos, é a oração independente do período anterior. Seja qual for o tipo de elemento inicial, portanto, o ponto de vinculação inclui, ao mínimo, a oração independente anterior.

O elemento inicial do período indica não somente o ponto de vinculação no conteúdo, mas também a natureza do vínculo. Isto se realiza através dos subordinadores oracionais que ocorrem em posição final dos conectivos referenciais e das repetições oracionais. Na língua guarani, os subordinadores oracionais são de dois tipos: temporal e causal. Não há, por exemplo, subordinadores oracionais de lugar ou de maneira. Tal restrição está implícita na afirmação de que é através destes subordinadores oracionais que se elabora a organização de conteúdo temporal e causal descrita em 1.2.

Não seria necessário, é claro, os subordinadores oracionais ocorrerem em elementos iniciais do período para indicar as relações de conteúdo entre o conteúdo novo e o já existente. Tal função realizaria-se se eles ocorressem em elementos iniciais ou em outros tipos de orações dependentes. Há, porém, a seguinte distinção entre os usos: no caso do conectivo referencial ou da repetição oracional, o material existente ao que se vincula o novo se encontra em um ou mais períodos anteriores, especificamente no trecho indicado por *ha 'e* ou pela repetição oracional. Com outros tipos de oração dependente, porém, o ponto de vinculação nem sempre reside fora do próprio período; a própria oração dependente, logo após a sua articulação, pode se tornar em material pré-existente a que se vincula o material novo.

'Depois disso, o rei falou assim: "Você não sabe (qual é) sua cama?" ele disse.

**Quando ele (o rei) a mostrou, ele (o outro) foi para a cama!**  
(A oração dependente em negrito constitui o ponto a que se vincula a oração independente seguinte.)

Falta ainda explicar porque uma oração dependente que aparentemente não faça parte do conteúdo existente, pode ser considerada parte de tal conteúdo no momento da articular-se para servir como o ponto de se vincular o novo material. Isso é possível porque, como se demonstra em 3.1, as orações dependentes costumam codificar informação até certo ponto recuperável do contexto anterior. Por esta razão seu papel no conteúdo existente não é explícito, mas subentendido como parte da sua recuperabilidade. Deste ponto de vista, as repetições oracionais dependentes constituem somente o caso extremo da recuperabilidade das orações dependentes em geral.

1.4. Todo e qualquer conectivo referencial ou repetição oracional funciona como descrito acima, incrementando o conteúdo já existente através de um vínculo causal ou temporal. Determinados conectivos referenciais em posição inicial de parágrafo desempenham ainda mais uma função, que é relativamente secundária para a classe geral de elementos iniciais: a de indicar o início de um grupo hierárquico. Tal função pode ser assinalada de uma maneira puramente formal, ou seja, pela ocorrência em posição inicial do parágrafo de conectivos referenciais contendo *rami* 'como'.<sup>5</sup> Alternativamente, a informação hierárquica pode ser indicada na semântica: os conectivos referenciais narrativos que costumam ocorrer em posição inicial de parágrafo assinalam um vínculo temporal.<sup>6</sup> Estando presentes num conectivo referencial ambos os sinais (o formal e o semântico), ou seja, sendo de ordem temporal e contendo *rami* medial, assinala-se o início não de um parágrafo apenas, mas de um episódio.

1.5. Os conectivos referenciais e as repetições oracionais são analisados detalhadamente nas seções 2 e 3. A seção 4 resume as inferências tiradas dos elementos iniciais de período, no que diz respeito à organização de conteúdo e hierárquica.

O presente trabalho foi elaborado principalmente à base de um corpo de seis textos narrativos, cada um de um narrador diferente. Entre estes seis narradores, nota-se considerável variedade na seleção e uso dos elementos iniciais de período. O presente estudo representa apenas a parte que é comum ao estilo narrativo deles. Foram consultados ocasionalmente outros textos narrativos, mas o discurso não-narrativo não forma parte do presente trabalho.

## 2. Conectivos referenciais

Os conectivos referenciais têm a seguinte forma sintática:

(3) *ha 'e (rami)* subordinador oracional

Nesta fórmula, os subordinadores oracionais são iguais aos da fórmula (2), exceto como comentado posteriormente. As três posições se correlacionam, grosso modo, com os três fenômenos que formam o texto: *ha 'e* com referências anafóricas, *rami* com unidades hierárquicas e o subordinador oracional com vínculos na organização de conteúdo.

2.1. O pronome anafórico *ha 'e* ocorre em construções de tipos variados. Pode referir-se a pessoas, coisas, lugares, montagens temporais ou ao conteúdo de orações ou unidades maiores. Dentro de um conectivo referencial, porém, *ha 'e* se refere a pelo menos uma proposição inteira. Especificamente, se *ha 'e* ocorrer medial no parágrafo, seu referente é o conteúdo da oração independente anterior; se for inicial no parágrafo, seu referente é o conteúdo do maior

agrupamento hierárquico que o precede imediatamente.<sup>7</sup> (Em pouquíssimos casos de posição inicial de parágrafo, *ha'e* se refere ao maior agrupamento hierárquico antes do imediatamente anterior.)

Estas regras constituem a generalização mais simples que se possa formular de acordo com os dados de que dispomos. Embora seja logicamente possível *ha'e* ter outro referente em qualquer desses casos, em virtude dos fatos narrados e da relação temporal ou causal especificamente indicada, o referente designado pelas regras acima é sempre possível, e não há outro mais plausível.

Em todos os casos de conectivo referencial em posição medial de parágrafo, por exemplo, não surge contradição nem erro fatural se o referente de *ha'e* é tido como a oração independente do período anterior:

'Assim o avô dele tirou todas as roupas da criança. *Ha'e gwi*  
(aquilo depois) ele a levou para tomar banho ali.'

No caso dos conectivos referenciais em posição inicial de parágrafo, porém, é muitas vezes insuficiente supor que *ha'e* se refira somente à oração independente anterior. Numa determinada narrativa, por exemplo, a seção final do corpo narrativo conta como, numa prova de valentia, a onça perdeu a coragem e, no período final, morreu. Segue depois um resumo, que começa com o seguinte período:

*Ha'e rami rire* (isso como depois) 'a onça já não é valente.'

Ou seja, que por causa da perda de coragem por parte da onça primordial, todas as onças são covardes hoje em dia. Vê-se que, neste exemplo e em outros semelhantes, o pronome *ha'e* não pode referir-se somente ao conteúdo da oração independente anterior e ainda dar sentido no período citado acima. Em tais casos de posição inicial de parágrafo, é sempre possível uma interpretação plausível se a referência de *ha'e* se estender ao conteúdo da maior unidade hierárquico (parágrafo ou episódio) que o precede imediatamente.

O escopo da referência de *ha'e* dado pelas regras desta seção pode se corroborar ocasionalmente através de uma oração dependente que, ocorrendo após um conectivo referencial, representa o referente mais especificamente. Por exemplo, logo após o exemplo anterior ocorre o seguinte período:

**'Porque Tupã (um herói mitológico) chegou espalhando relampago e trovão, a onça já não é valente.'**

A oração dependente desse período constitui um resumo do episódio que precede o exemplo anterior. Por corresponder sua posição no período à do conectivo referencial do exemplo anterior e por serem idênticas as duas orações independentes, infere-se que a oração dependente elabora o referente de *ha'e rami*.

É mais usual a oração dependente elaborativa ocorrer no mesmo período que o conectivo referencial, entre este e a oração independente, ficando em aposição ao conectivo. Quando ocorrer dessa forma, os dois subordinadores oracionais são iguais ou, pelo menos, têm o mesmo significado:

'Assim, depois de chorar com muito remorso, ele cortou o próprio pescoço. *Ha'e vy* (aquilo em.conseqüência.de), **porque** ele cortou o pescoço dele mesmo (*vy*), ele morreu suicidado.'

Este exemplo apresenta uma elaboração oracional de *ha'e* em posição medial de parágrafo, repetindo a oração independente anterior. Já o exemplo anterior é de elaboração oracional de *ha'e* em posição inicial de parágrafo, que resume o episódio anterior. Desta maneira, com todas as elaborações oracionais de *ha'e* são verificadas as regras dadas acima para a identificação do seu referente.<sup>8</sup>

Como já se observou, *ha'e* em posição inicial do parágrafo pode referir-se ao penúltimo parágrafo ou episódio em vez do último. Encontra-se apenas um exemplo nítido deste fenômeno (os parágrafos são indicados por recuo):\*

Depois disso a sua mãe pôs uma flor na mão dela. E ela falou assim: "Joga naquele de quem você gosta mais," ela disse. E assim quando ela estava para jogar a flor, ela falou assim: "Vou jogá-la naquele", ela disse, e a jogou no negro feio.

*'Ha'e rã* (aquilo em.resposta.de) as irmãs menores se riram, zombando do negro feio.

***'Ha'e rã*** (aquilo em.resposta.de), porque o velho estava zangado com a filha dele, ele falou assim: "Há tantos rapazes bonitos mas você joga a flor nesse tal", ele disse.'

Já que o pai responde zangado à ação de sua filha, está claro que o *ha'e* que aparece no início do terceiro parágrafo se refere aos eventos do primeiro. Embora tais pulos referenciais possam acarretar complicações para a regra geral, elas proporcionam uma técnica útil ao narrador. No exemplo acima, os últimos dois parágrafos são indicados como mantendo a mesma relação de conteúdo ao primeiro, embora só um deles possa ficar adjacente a este na seqüência linear.

2.2. Antes de considerarmos o elemento opcional *rami*, passamos a analisar os subordinadores oracionais que ocorrem nos conectivos referenciais. Há seis subordinadores deste tipo: *jave* 'durante', *rire* 'depois', *gwi* 'depois', *vy* 'em conseqüência de', *ramo* e sua forma reduzida *rã* 'em resposta a'.<sup>9</sup>

É preciso modificar de duas maneiras a fórmula (3) com respeito aos subordinadores oracionais. Em primeiro lugar, embora ocorra *ha'e rami jave* 'aquilo como durante', não ocorre *ha'e jave* como conectivo. O sintagma pós-posicional *ha'e jave py* 'aquele tempo durante' ocorre em lugar dele, no qual *jave* é um elemento nominal, talvez porque se entende mais facilmente *jave* como nominal do que como subordinador oracional. Em segundo lugar, embora ocorra *ha'e gwi* 'aquilo depois', não ocorre *\*ha'e rami gwi*. O motivo dessa falta talvez seja hierárquico, como se explica na nota 12.

Dois tipos de relação temporal são denotados pelos subordinadores oracionais sob análise: a simultaneidade e a seqüência. A simultaneidade é indicada por *jave*:

---

\* Mesmo para este exemplo há uma análise consoante com a regra geral (nota posterior do autor).

'Ela caminhava tristemente pela estrada. *Ha'e rami jave* (aquilo como durante) uma criança chorava ruidosamente no buraco onde uma vez havia uma palmeira.'

A seqüência é uma relação temporal bem mais comum, podendo ser indicada por *rire* ou *gwi*:

'E assim a menina chegou lá. *Ha'e rire* (aquilo depois) a sua mãe pôs uma flor na mão dela.'

'Ela a aguardou. *Ha'e rire* (aquilo depois) ele foi embora.'

A diferença entre *rire* e *gwi* não estriba no significado, mas na função hierárquica, como se vê em 1.3.

Os subordinadores oracionais de ordem não temporal nos conectivos referenciais são *vy*, *ramo* e *rã*. Quando *vy* ocorre num conectivo referencial, pode traduzir-se 'em conseqüência de'. É utilizado quando o novo material realiza de uma forma rotineira a expectativa cultural na seqüência de ações. Esta expectativa pode ser resultado de qualquer dos três fatores seguintes: relações de causa e efeito como percebidas culturalmente mesmo se não experimentadas comumente na cultura guarani, um padrão de comportamento já estabelecido ou uma previsão estabelecida no contexto anterior. Estas três fontes de expectativa cultural são exemplificadas respectivamente nos três trechos seguintes:

'Quando ele chegou lá, não sabia o que fazer com as ovelhas. Por isso as ovelhas estavam todas lá fora. *Ha'e vy* (aquilo em.conseqüência.de) o rei, zangado, falou assim: "Você não sabe botar as ovelhas lá no curral?" ele disse.

(Embora haja poucas ovelhas e nenhum rei na cultura guarani, pode calcular-se à base da experiência cultural que se as ovelhas de um rei andassem espalhadas, este ficaria zangado e iria querer que fossem encurraladas.)

'Naquela altura a criança chorava ruidosamente no buraco onde uma vez existia uma palmeira. *Ha'e rami vy* (aquilo como em.conseqüência.de) quando a velha olhou, ela ficou muito contente.'

(Os guarani mostram-se muito afetuosos para com as crianças mesmo quando estas choram; a alegria da velha aqui, portanto, segue um padrão cultural.)

'E assim (o negro) falou a ele. "Aqui há dinheiro. Se eu morrer primeiro, como pode acontecer, coloque o dinheiro em cima da minha cova", ele disse. "Depois que eu for enterrado", ele disse. "Mas não deixe que eu fique deitado", ele disse. "Coloque-me em pé. Então ponha o dinheiro em cima da minha cabeça", ele disse. Oito dias depois, o negro morreu. *Ha'e rami vy* (aquilo como em.conseqüência.de) o dono da cabra colocou o dinheiro em cima da cabeça dele.'

(A expectativa estabelecida no contexto anterior é realizada como se esperava.)

O elemento *ramo* ou sua forma reduzida *rã*, quando ocorre num conectivo referencial, não indica (em contradistinação a *vy*) que a ação seja contrária à expectativa cultural, mas relaciona-se a outra faceta de causação.<sup>10</sup> Estes elementos podem ser traduzidos como 'em resposta a', considerando-se a resposta um tipo de reação volitiva ao determinado estímulo. O estímulo é o evento ou estado referido na oração independente anterior, e comumente consiste na fala direta de alguém. Quando o estímulo constitui fala direta, a resposta pode ser verbal ou não-verbal (p. ex., obediência ou não-obediência a um pedido):

'Quando ele chegou em casa, falou assim: "Olha vovó. Encontrei um amigo", ele disse. *Ha 'e ramo* (aquilo em.resposta.a) sua avó falou assim: "Ótimo! Vocês dois vão do novo então. Matem muitos pássaros", ela disse.'

'Então, "Traga. Deixe-me ver", o avô dele disse. *Ha 'e rã* (aquilo em.resposta.a) ele não quis mostrá-lo ao avô.'

De vez em quando o estímulo não estriba numa fala direta, mas neste caso também a resposta pode ser verbal ou não-verbal:

'Por isso ele não quis abandonar a casa do genro dele. Ele sempre ficava lá. *Ha 'e rã* (aquilo em.resposta.a) sua filha falou assim, zangada, ao pai: "Vá trazer mamãe. Deixe mamãe ficar aqui também", ela disse.

'Quando ela chegou lá onde antes ficava a casa, ouviu as rãs coaxando ao redor do buraco do posto angular. *Ha 'e rã* (aquilo em.resposta.a) o velho rei sentou-se para ouvir.'

Já que uma resposta é tida como volitiva, nos períodos com *ramo* ou *rã* no conectivo referencial o sujeito da oração independente é agentivo.<sup>11</sup> Com qualquer outro subordinador oracional num conectivo referencial, o sujeito da oração independente pode ser agentivo ou não-agentivo:

'Depois, depois de ir à casa do negro, quando vinha de volta, ele se esqueceu do caminho. *Ha 'e rami vy* (aquilo em.consequência.de) ficou tarde.'

Quando ocorrem *vy*, *ramo* e *rã* em orações dependentes, seu significado é estrutural em vez de semântico, como o é em conectivos referenciais: numa oração dependente, *vy* indica que as duas orações têm o mesmo sujeito gramatical, ao passo que *ramo* e *rã* indicam que os sujeitos são diferentes. As duas orações cujos sujeitos são comparados desta forma, são a oração dependente em que ocorre o subordinador e a oração a ela adjacente em direção à oração independente, a qual pode ser a própria oração independente. A fórmula (1) delimita as possibilidades para estas duas orações.

'Assim, porque o velho estava zangado com sua filha *vy* (mesmo sujeito), ele falou assim: "Há muitos rapazes bonitos, mas você joga a flor nessa tal", ele disse.'

'Sendo que a onça já não é valente *ramo* (sujeito diferente), hoje em dia podemos matá-la mesmo. '

'Sendo que ele ouviu *rã* (sujeito diferente) a ovelha balir no declive *rã* (sujeito diferente), ele correu até lá.

Não fica bem claro de que maneira estes significados estruturais nas orações dependentes se relacionam aos significados semânticos de *vy*, *ramo* e *rã* nos conectivos referenciais. Parece haver uma relação, pois quando estes elementos ocorrem em conectivos referenciais, seu significado estrutural prediria o sujeito gramatical em 90% das vezes, comparando-se as orações que ocorrem em cada lado do conectivo referencial. Embora os subordinadores oracionais nas orações dependentes não indiquem específicas relações semânticas entre as orações, interpreta-se sempre alguma relação temporal ou casual. Dentro da oração dependente, dispõe-se de outros meios para se indicar específicas relações causais ou temporais.<sup>12</sup> Como não é de se surpreender, as relações de conteúdo com *vy*, *ramo* e *rã* vigoram entre as mesmas duas orações cujos sujeitos são comparados por estes subordinadores oracionais. Assim, no exemplo anterior, a relação de conteúdo é entre a primeira e a segunda oração dependente, não com a oração independente. Mas já que a maioria dos períodos contém no máximo uma oração dependente, a maioria das orações dependentes se relaciona semanticamente com a oração independente.

Quando ocorrer um subordinador oracional num conectivo referencial, como já se notou, isso indica uma determinada relação semântica entre as orações independentes dos dois períodos, sendo especificamente causal ou temporal. A relação semântica, contudo, não é determinada simplesmente pelos eventos da própria narrativa. O narrador pode muitas vezes escolher qual das relações semânticas vai apresentar, pois várias delas podem ser igualmente plausíveis entre os dois períodos. Na verdade, a mesma seqüência de eventos pode ser apresentada de diversas maneiras para ressaltar o matiz desejado, como se vê nos seguintes exemplos de exasperação:

'Depois ele (o negro) ficava de pé lá fora. *Ha 'e vy* (aquilo em.conseqüência.de) o rei falou assim: "Você não sabe que é aqui que você sempre entra para sentar?" ela disse.'

Era já muito de noite mas ele (o negro) continuava sentada lá.

*Ha 'e gwi* (aquilo depois) o rei falou assim: "Você, não sabe (qual é) sua cama?" ele disse.'

'O negro feio passeava lá fora, sem saber o que fazer. *Ha 'e rã* (aquilo em.resposta.a) a velha falou assim "Você também vá tomar banho...", ela disse.'

A relação entre dois períodos consecutivos será, pois, aquela que o narrador desejar apresentar, sendo apenas parcialmente predizível à base do conteúdo.

**2.3.** Além de acrescentar novo material ao conteúdo existente, os conectivos referenciais podem também assinalar o início de um agrupamento hierárquico.<sup>13</sup> Por esta razão uns 70% dos parágrafos começam com um conectivo referencial, em comparação com 47% dos períodos em geral. O início do parágrafo é assinalado por conectivos referenciais em uma de duas maneiras: pela ocorrência de *rami* medial no conectivo ou por um subordinador oracional que indique uma relação temporal.

O elemento *rami* 'como' num conectivo referencial modifica o pronome anafórico *ha 'e*. A expressão *ha 'e rami* 'aquilo como' denota algo em termos mais vagos do que *ha 'e* sozinho. Isso sugere que *ha 'e rami* num conectivo referencial possa referir-se a um trecho maior do que a oração independente anterior. Surge, pois, a possibilidade de o conectivo referencial funcionar

num nível discursivo superior ao intersentencial. Tal explicação é conjectural e não deve ser forçada. É fato, contudo, que *ha'e rami ramo* e *ha'e rami rã* ocorrem somente em posição inicial de parágrafo, ao passo que *ha'e ramo* e *ha'e rã* não sofrem tal restrição.

Os conectivos referenciais com *vy*, pelo contrário, ocorrem quase que exclusivamente em posição medial de parágrafo. Com *vy*, portanto, *rami* raramente desempenha função hierárquica, portanto não há contraste entre *ha'e vy* e *ha'e rami vy*. As duas formas, de fato, não co-ocorrem numa narrativa; cada narrador costuma usar uma ou outra. Porém, nos raros casos em que um narrador emprega *vy* num conectivo referencial no início de parágrafo, pode ser significativo o fato de ocorrer somente *ha'e rami vy*.

Constituinte inicial de período	Períodos iniciais de parágrafo	Períodos mediais de parágrafo
Conectivo referencial temporal	38 (47%)	10 (5%)
Conectivo referencial causal	17 (22%)	59 (32%)
Oração Dependente	15 (19%)	35 (20%)
Oração Independente	10 (12%)	78 (43%)
	80 (100%)	182 (100%)

**Figura 1**  
Constituintes iniciais de período e a posição de períodos em parágrafos

O segundo tipo de conectivo referencial que ocorre regularmente no início de parágrafo é o que contém elementos que indicam relações temporais, como se vê na Figura 1. Isto, por sua vez, forma parte de um fenômeno mais geral: as relações temporais são raramente indicadas de qualquer maneira, a não ser em posição inicial de parágrafo. Isto se relaciona ainda ao fato de serem os parágrafos (v. 1.2) internamente contínuos em relação à orientação temporal, mas nas suas fronteiras freqüentemente existem lacunas temporais. Essas lacunas precisam ser destacadas, porque para cada parágrafo é preciso estabelecer uma orientação temporal e, de fato, os indicadores temporais realmente ocorrem nas fronteiras de parágrafos, geralmente em posição inicial. Aplica-se comentário semelhante à orientação locativa e à dos participantes, os outros parâmetros em termos dos quais se definem unidades hierárquicas: a designação locativa e a referência explícita aos participantes comumente ocorrem pelo início dessas unidades.

Os dez exemplos de conectivos referenciais temporais em posição medial de parágrafo registrados na Figura 1 ocorrem todos numa única narrativa, na forma *ha'e gwi* (aquilo depois) 'depois disso'. No referido texto, a seqüência temporal é assinalada por dois conectivos referenciais: *ha'e gwi* ocorre somente em posição medial de parágrafo e *ha'e riri* em posição inicial. Por isso, nesse texto, é possível inferir informação hierárquica das expressões que assinalam a seqüência temporal. Nos outros textos do corpo só ocorre uma dessas expressões, e sempre em posição inicial de parágrafo, de forma que a simples ocorrência de um conectivo referencial de seqüência temporal assinala informação hierárquica.

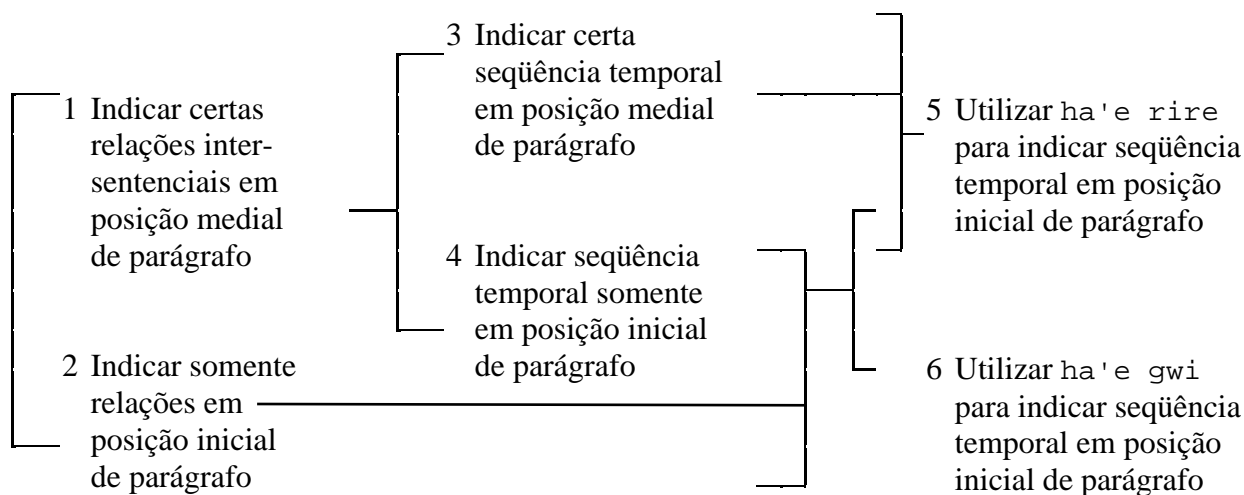


Figura 2

### Opções globais em vigor ao longo de uma narrativa inteira

As opções que vigoram para uma narrativa inteira são apresentadas em forma de rede sistêmica na Figura 2. Os colchetes indicam alternativas; os números servem para vincular esta rede a outra a ser apresentada posteriormente como Figura 3.

Quando ocorre *rami* num conectivo referencial de relação temporal, coexistem dois sinais de início hierárquico. Por esta razão, *ha'e rami jave* (aquilo como durante) 'durante aquilo' e *ha'e rami rire* (aquilo como depois) 'depois daquilo' se encontram somente no início de episódios. Por causa disso, *rami* (exceto quando co-ocorre com *vy*) dota ao conectivo referencial um significado hierárquico, elevando-o por um grau.<sup>14</sup>

2.4. Já que as relações temporais podem indicar informação hierárquica, a opção do narrador por um certo vínculo semântico pode implicar em informação hierárquica. Se em determinado período ele resolver indicar a seqüência temporal, ele precisa também indicar o início de parágrafo ou episódio, a menos que, pela opção global 3 da Figura 2, ele haja admitido a possibilidade de designar seqüência temporal em posição medial de parágrafo. A Figura 3 constitui uma rede sistêmica que demonstra as interdependências entre as opções do narrador para um determinado período, se é que para tal período ele já haja optado por utilizar algum conectivo referencial. Nesta figura, as opções globais anteriormente dispostas na Figura 2 são indicadas em forma de linhas tracejadas, cujos números correspondem aos da Figura 2.

A ramificação, sendo uma alternativa da forma "Indicar X" e outra da forma "Não indicar X" ou "Indicar Y", realmente constitui uma representação abreviada. A representação mais completa apresentaria uma ramificação anterior cujas alternativas são "X vigora" a "X não vigora", seguida da ramificação que a figura apresenta. Se X não vigorar, escolheria-se necessariamente "Não indicar X" ou "Indicar Y". Somente se X vigorar é que o narrador pode escolher livremente entre "Indicar X" e "Não indicar X" ou "Indicar Y".

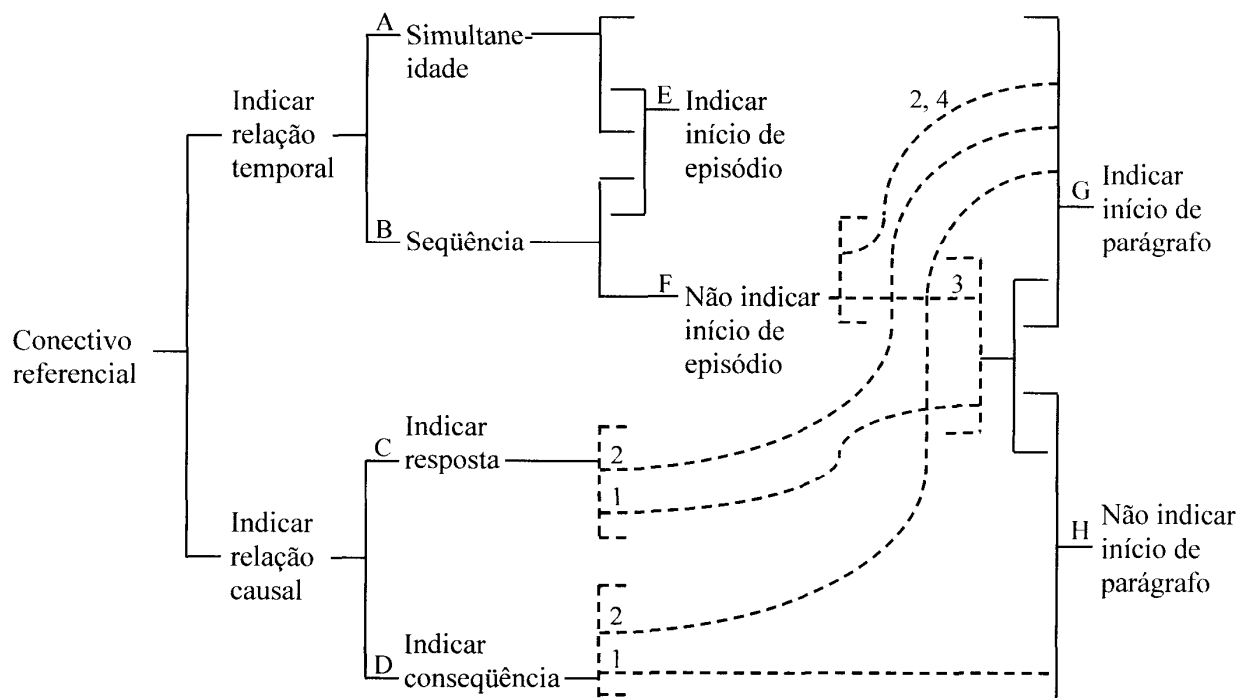


Figura 3

**Opções para o conectivo referencial em determinado período**

Das diversas opções indicadas através dos números na Figura 2 e das letras na Figura 3, é possível determinar, na maioria dos casos, a forma específica do conectivo referencial que se deve usar. Esta informação é apresentada como Figura 4.

Opções na Figura 2	Opções na Figura 3	Conectivos referenciais
5	A G	<i>ha'e rami jave</i>
	A E	<i>ha'e jave vy</i>
	B E	<i>ha'e rami rire</i>
6	B F G	<i>ha'e rire</i>
3	B F G	<i>ha'e gwi</i>
	B F H	<i>ha'e gwi</i>
1	C G	<i>ha'e rami ramo, ha'e rami rã, ha'e ramo, ha'e rã</i>
	C	<i>ha'e ramo, ha'e rã</i>
	D G	<i>ha'e rami vy</i>
1	D H	<i>ha'e rami vy, ha'e vy</i>

Figura 4

**Os conectivos referenciais resultantes das opções nas Figuras 2 e 3**

### 3. Repetições oracionais

Uma repetição oracional relata novamente o conteúdo de uma oração anterior, chamada a **PROTO-ORAÇÃO**.

3.1. Na estrutura de períodos na língua guarani (v. fórmula (1)), a distribuição das proto-orações e as repetições oracionais apresenta um padrão distintivo. Com poucas exceções, a proto-oração é a oração independente do período imediatamente anterior ao período em que ocorre a repetição oracional.<sup>15</sup> E quando uma proto-oração é repetida, quase sempre a repetição oracional toma a forma de uma oração dependente. Este padrão, com uma oração dependente que repete o conteúdo da oração independente do período anterior, é analisado em Grimes 1975 sob o termo “vínculo”; ele tem sido estudado em várias línguas que são geograficamente dispersas (Grimes e Glock 1970, Lewis 1972, McCarthy 1965, Stout e Thomson 1971, Thurman ms).

O fato da repetição da proto-oração ocorrer quase sempre numa oração dependente constitui um caso especial de um princípio mais geral operante na língua guarani: a informação sobre eventos a estados que é recuperável do contexto anterior costuma ser codificada em orações dependentes, ao passo que a informação não-recuperável costuma ser codificada em orações independentes.<sup>16</sup> A Figura 5 demonstra esta tendência numericamente. Neste figura, os “comprimentos” são relatos de como ações anteriormente previstas foram realizadas. Já que a contraexpectativa também se conta como cumprimento, o conteúdo dos cumprimentos é apenas parcialmente recuperável do contexto anterior.

	<b>Repetições oracionais</b>	<b>Comprimentos</b>	<b>Orações de outros tipos</b>
Orações dependentes	40 (85%)	25 (40%)	36 (15%)
Orações independentes	7 (15%)	37 (60%)	200 (85%)
Totais	47 (100%)	62 (100%)	236 (100%)

**Figura 5**  
**Codificação em orações dependentes e independentes**

É relevante ao presente estudo o fato de que as repetições oracionais são quase sempre iniciais no período. As poucas exceções ocorrem após um conectivo referencial e elaboram a referência pronominal deste, como se observa em 2.1.

3.2. Uma repetição oracional vincula material novo ao conteúdo já existente de uma forma semelhante ao conectivo referencial. A maior diferença entre as duas construções estriba na maneira em que elas apontam a parte do conteúdo onde o novo material deve ser vinculado. O conectivo referencial faz isso por meio de referência pronominal, enquanto a repetição oracional repete a oração que constitui o ponto de vinculação. Estes dois modos de representação estão em correspondência sintática nas suas respectivas construções: onde um conectivo referencial utiliza *ha'e* (*rami*) (v. fórmula 3), a repetição oracional utiliza uma oração (fórmula 2).

Os elementos em posição final, ou seja, os subordinadores oracionais, são essencialmente iguais em ambas as construções. As repetições oracionais, bem como as orações dependentes em geral, utilizam uma seleção de subordinadores oracionais um pouco maior que a dos conectivos referenciais (v. 2.2), mas as diferenças são mínimas.<sup>17</sup> Há também diferenças semânticas com

certos subordinadores que podem ocorrer em ambas as construções: *vy*, *ramo* e *rã* são analisados em 2.2; *gwi*, nas suas infreqüentes ocorrências como subordinador oracional, parece indicar algum tipo de relação causal em vez de seqüência temporal. Uma vez notadas tais diferenças, porém, pode dizer-se que os subordinadores oracionais em ambas as construções ligam material novo ao conteúdo já existente, por meio de um vínculo casual ou temporal.

3.3. No que diz respeito à função hierárquica, os conectivos referenciais têm uma associação mais estreita com as fronteiras de parágrafo do que as repetições oracionais. As repetições oracionais ocorrem tanto em posição inicial de parágrafo quanto em posição medial, mas menos de 10% dos parágrafos narrativos começam com repetições oracionais, enquanto 70% dos parágrafos narrativos começam com um conectivo referencial.

A escassez das repetições oracionais em posição inicial de parágrafo pode explicar-se pela especificidade com que tais repetições se relacionam ao contexto anterior. A referência pronominal de um conectivo referencial é mais vaga e, portanto, quando inicial em parágrafo, pode ser tido como apontando um parágrafo ou episódio inteiro, especialmente quando ocorre *rami* (v. 2.3). Já que uma repetição oracional repete a oração independente anterior de uma forma explícita, é difícil usá-la para assinalar uma unidade hierárquica mais abrangente.<sup>18</sup>

A posição mais típica das repetições oracionais é inicial no segundo período do parágrafo:

'Depois, quando chegou o dia marcado desde de manhã cedo os rapazes iam chegando. **Enquanto eles chegavam**, o negro feio passeava lá fora, sem saber o que fazer.'

Nessa posição ocorre aproximadamente a metade das repetições oracionais.

Este padrão tem a ver com o fato de que muitas informações comumente se encontram no período inicial de parágrafo. Como no exemplo anterior, o período inicial pode ficar superlotado de informação não-evento: além da informação anafórica, hierárquica e semanticamente relacional que é normalmente indicada pelo conectivo referencial, há muitas vezes adjuntos de orientação temporal ou locativa e a identificação explícita de participantes. Entre estes detalhes todos, o evento relatado na oração independente poderia perder sua saliência natural para o ouvinte. Através de uma oração dependente que repete este evento logo no início do próximo período, o narrador garante que tal perda, se realmente aconteceu, não seria permanente.<sup>19</sup>

3.4. Aqui se resume a íntima e multifacetada relação entre os conectivos referenciais e as repetições oracionais. Em primeiro lugar, as duas construções são paralelas na sintaxe interna, tendo cada uma dois constituintes obrigatórios: uma expressão anafórica seguida de um subordinador clausal.<sup>20</sup> Por isso as duas construções podem ocorrer em aposição dentro do período, a repetição oracional elaborando a referência do conectivo, como já se observou em 2.1.

Em segundo lugar, as duas construções têm como função principal, ligar o novo material, através de um vínculo causal ou temporal, ao conteúdo já existente. O ponto de vinculação é apontado pela expressão anafórica que cada construção contém, o vínculo textual é indicado pelo subordinador oracional e o novo material em quase todos os casos se encontra na oração independente.

Em terceiro lugar, fora as poucas vezes em que uma repetição oracional ocorre em aposição ao conectivo referencial, as duas construções mantêm entre si uma relação paradigmática, complementar, sendo alternativas para ocorrer na posição inicial de período.

O critério principal que o narrador usa para escolher entre as duas construções parece ser o simples fato de que, na designação anafórica, a repetição oracional é mais específica do que o conectivo referencial. Assim, em posição inicial de parágrafo, desejando o narrador referir-se ao conteúdo geral do episódio ou parágrafo anterior, uma repetição oracional geralmente seria menos útil do que um conectivo referencial. Mas quando convém, no segundo período de um parágrafo, o narrador lembrar ao ouvinte o evento do período inicial, a especificidade da repetição oracional se torna útil.

Observe-se ainda que, quando *ha'e* num conectivo referencial se refere a uma oração, esta pode designar um evento ou um estado, enquanto a repetição oracional só designa eventos.

#### 4. Conteúdo e hierarquia

O uso e significado dos elementos iniciais de período sugerem certas observações gerais acerca da organização de conteúdo e hierárquica das narrativas em guarani. Estas observações, já apresentadas em forma detalhada, são resumidas aqui.

Primeiro, os elementos em posição inicial de período indicam, separadamente, a organização básica de conteúdo e hierárquica. As mais básicas relações de conteúdo entre eventos e estados narrativos podem ser inferidas das relações indicadas entre períodos, a saber, as causais ou temporais. Embora outras relações de conteúdo possam ser indicadas de outras maneiras, estes dois tipos intersentenciais são os mais básicos.

O agrupamento hierárquico de períodos é assinalado por elementos iniciais de período também, especialmente através de certos conectivos referenciais. Desta maneira, manifestam-se dois níveis hierárquicos acima do período: parágrafo e episódio. O início de um parágrafo é assinalado por um conectivo referencial em uma de duas formas: pela ocorrência de *rami* ou de um subordinador oracional temporal. A ocorrência de ambos os elementos assinala o início de um episódio.

No que diz respeito às unidades hierárquicas, devem esclarecer-se dois pontos. Primeiro, as unidades hierárquicas geralmente não são reconhecidas através de sinais morfossintáticos, mas através de parâmetros semânticos (v. 1.2). Desta forma, suas fronteiras podem ser localizadas, com razoável certeza, à base de critérios semânticos apenas. Os sinais morfossintáticos, uma vez identificados nas fronteiras que são semanticamente nítidas, podem servir posteriormente para assinalar aquelas fronteiras nas quais os critérios semânticos são mais duvidosos. Segundo, observa-se que nem todas as fronteiras de parágrafo e episódio são assinaladas por conectivos referenciais. Algumas são assinaladas através de outras manifestações morfossintáticas dos critérios semânticos diagnósticos, como, por exemplo, verbos de movimento ou expressões de local que indicam mudança de lugar. O presente trabalho propõe a hipótese de que os conectivos referenciais que indicam a abertura de parágrafo ou episódio ocorrem somente em tais aberturas e são, portanto, válidos como indicadores hierárquicos sempre que ocorram.

Os conectivos iniciais de período, além de indicarem separadamente as categorias básicas das estruturas de conteúdo e hierárquica, assinalam também uma relação entre elas. As relações de conteúdo entre dois parágrafos ou episódios consecutivos costumam ser temporais, ao passo que entre os períodos dentro de um parágrafo costumam ocorrer relações causais. Isto reflete o

fato de que, pelo menos nas narrativas, as lacunas temporais são uma das características, e talvez a principal, das fronteiras de parágrafo, ao passo que o parágrafo, na sua estrutura interna, constitui a realização de "uma cadeia causal completa" de eventos e estados (Schank 1974:11).

## NOTAS

1. A língua guarani mbyá pertence à família tupi-guarani e é falada por aproximadamente 2000 pessoas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.<sup>†</sup> Encontram-se outros dialetos da mesma língua no Paraguai, na Argentina e na Bolívia. O presente estudo baseia-se de pesquisas no campo, realizadas durante 1975 e 1976, no Posto Indígena Rio das Cobras, Paraná, sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão,<sup>‡</sup> em colaboração com a Fundação Nacional do Índio e o Museu Nacional em Rio de Janeiro. Este estudo foi elaborado como parte de um seminário lingüístico, realizado em Porto Velho, Rondônia, em 1976. O autor agradece sinceramente ao Dr. Joseph E. Grimes, diretor do seminário, a valiosa ajuda recebida na realização do trabalho.

2. Algumas expressões em posição inicial do período são constituintes da oração inicial em vez do período inteiro, e por esta razão elas não estão incluídas no presente estudo. Tais expressões incluem *ha'e py* 'naquele lugar' e *ha'e rami* 'daquela maneira', que podem ocorrer em outras posições dentro da oração. Certos constituintes iniciais de período, como *aỹ ma*, 'pois então', não ocorrem em narrativas.

3. Para que evento A cause evento B, A precisa preceder B. (As orações de propósito parecem constituir uma exceção, mas não o são.) Este fato sugere a possibilidade da organização causal ser parte da organização temporal. Os estados, porém, comumente pertencem a organização causal, especialmente aqueles que o ouvinte precisa suprir à base de fatores culturais ou anafóricas, mas eles geralmente não são incluídos na organização temporal (Litteral 1972). Nem a organização temporal pode constituir uma parte da causal, pois evento A pode preceder B sem causá-lo. Contudo, as duas dimensões da organização estão intimamente ligadas e podem ser consideradas como a interseção de dois conjuntos parcialmente ordenados, cuja ordenação concorda nos elementos comuns (se A causar B, A precede B).

4. Há apenas dois contraexemplos no corpo textual. Um deles é: 'Depois disso ele foi tomar banho. Apanhando o sabonete, **ele foi**.' O outro é o terceiro exemplo de 2.1, que por causa de considerações hierárquicas é irregular sob outros aspectos também. A proposição inversa não vigora: se uma oração independente é inicial no período, o evento ou estado que ela relata pode constituir informação nova ou dada.

5. A língua guarani possui seis vogais: *i*, *ɛ* (escrita *y*), *u*, *e*, *a*, e *o*, e catorze consonantes: *p*, *t*, *s* (escrita *x*), *k*, *k<sup>w</sup>*, *'*, (oclusiva glotal), *m* (escrita *mb* ante vogal oral), *n* (escrita *nd* ante

---

<sup>†</sup> Conforme os dados disponíveis em 1976; atualmente a população é bem maior e mais dispersa (nota posterior do autor).

<sup>‡</sup> Desde 2007, o nome é a Associação Internacional de Lingüística – SIL Brasil (nota posterior do autor).

vogal oral), *n* (escrita *nh* ante vogal nasal e *j* ante vogal oral), *ŋ* (escrita *ng*), *ŋ<sup>w</sup>* (escrita *gw*), *v*, *r*, *h*. A nasalização é regressiva dentro da palavra a partir de uma sílaba escrita com tilde (*~*) ou com uma das consoantes nasais *m*, *n*, ou *ŋ*. O acento frasal cai na sílaba final do sintagma nominal ou verbal, a menos que seja indicada acentuação diferente por um acento agudo.

6. Leves exceções a esta e ao período anterior são analisadas em 2.3.

7. Seria igualmente verídico dizer que o referente de *ha 'e* é indeterminado em tais casos, abrangendo pelo menos a oração independente anterior. Uma terceira análise seria simplesmente deixar ao lado a função referencial de *ha 'e*. Esta solução seria semelhante à de Halliday e Hasan 1976 para a língua inglesa. Estes autores dizem que "em formas analíticas, como *after that* 'depois disso', respondemos à força coesiva da frase inteira, em vez de analisar *that* 'isso' como um elemento anafórico distinto" (230). Por outra razão a análise adotada no presente estudo não vigoraria para Halliday e Hasan, pois eles consideram o parágrafo apenas um artefato gráfico, não uma unidade textual: "O parágrafo é uma invenção introduzida na língua escrita..." (296).

8. As orações dependentes que ocorrem após conectivos referenciais freqüentemente elaboram outros elementos do conectivo além da referência pronominal. Comumente no início de parágrafos, e especialmente de episódios, um conectivo referencial de seqüência temporal é seguido de uma oração dependente que especifica o período de tempo decorrido.

9. *jave* ocorre também como substantivo com significado 'período de tempo'. *gwi* é comumente uma pós-posição com significado 'desde a origem ou fonte de', 'devido aos efeitos de', 'desde a época de', ou 'que' em comparações. *rire* pode também ser uma pós-posição, significando 'depois'. O significado de *gwi*, *vy*, *ramo* e *rã* nas orações dependentes é diferente daqueles acima referidos, sendo apresentado posteriormente.

10. *ramo* é a forma usada em textos escritos. Nos textos orais *ramo* costuma ser usada em conectivos referenciais de posição inicial de parágrafo, utilizando-se *rã* em outras situações.<sup>§</sup>

11. Constou-se uma única exceção à restrição de agente-como-sujeito, a qual pode indicar que a tradução 'em resposta a' é excessivamente restrita: 'Ele desatou a mão dele (o netinho) que estava envolta. **Ha 'e rã** (aquilo em.resposta.a) uma mão era de ouro lindíssimo.'

12. Se a oração dependente relatar um evento, certos marcadores na oração podem indicar que o evento precede o evento ou estado relatado em outra oração. Tais marcadores incluem as expressões aspectuais *ma 'já'*, *jevy* 'novamente', *rai* 'quase', *-pa* 'completamente' depois do verbo e *-ve* 'mais' após um subordinador oracional. Um verbo télico como *-vaē* 'chegar' pode indicar seqüência temporal com relação à oração seguinte. Na ausência de tais indicadores de seqüência temporal, sempre está presente alguma relação causal, talvez junto com uma relação temporal. Uma relação causal costuma predominar quando a oração dependente relata um estado em vez de um evento. Na maioria das ocorrências de *vy*, *ramo* e *rã*, porém, interpretam-se tanto a causalidade quanto a seqüência temporal, tendo as duas interpretações de saliência mais ou menos igual.

---

<sup>§</sup> Nos 30 anos após a conclusão deste trabalho, mudou-se a distribuição desses elementos em textos escritos (nota posterior do autor).

13. Bridgeman (1966) descreve o mesmo fenômeno em caiuíá, outra língua brasileira da família tupi-guarani.

14. Esta interpretação de *rami* explica a falta de co-ocorrência de *ha'e rami gwi*. *ha'e gwi* 'aquilo depois' ocorre em posição inicial ou medial de parágrafo, sendo hierarquicamente distinto de *ha'e rire* 'aquilo depois' só quando em posição medial. Já que *rami* eleva o nível hierárquico do conectivo, *\*ha'e rami gwi* iria presumivelmente indicar início de parágrafo ou de episódio, além da seqüência temporal em si. Mas no início de parágrafo ele seria indistinguível de *ha'e rire* hierarquicamente e semanticamente, e se assinalasse o início de episódio ele seria igualmente indistinguível de *ha'e rami rire*. Assim *\*ha'e rami gwi* não seria funcionalmente singular em nenhum contexto.

15. Os casos excepcionais, que constituem menos de 5% das repetições oracionais, constituem a segunda ou a terceira repetição de uma série, ou a repetição oracional dentro de um resumo narrativo.

16. Um certo falante realiza somente 40% das repetições oracionais como orações dependentes, de comparação com 85% para os falantes em geral. Mas isto reflete sua aversão ao uso de orações dependentes de qualquer tipo; na média, ele usa apenas 0.17 por período, em comparação com 0.44 para os falantes em geral.

17. *reve*, geralmente uma pós-posição que significa acompanhamento, raramente ocorre como subordinador oracional, indicando algum tipo de simultaneidade. É possível que *rami* também funcione como subordinador clausal.

18. Há orações dependentes, embora não repetições oracionais, que ocorrem em posição inicial de parágrafo e resumem o conteúdo do parágrafo ou episódio anterior. Estas ocorrem em aproximadamente 5% de parágrafos.

19. Há outra conseqüência da compressão de informação nos períodos iniciais de parágrafo. Na oração dependente inicial de um parágrafo, o narrador freqüentemente relata eventos que possuem pouco valor funcional narrativa (p. ex., movimento junto com uma mudança de situação) ou alto grau de recuperabilidade (este fato pode explicar as poucas repetições oracionais em posição inicial de parágrafo). A relação de tal informação na posição inicial de parágrafo é uma precaução para que, caso a informação se perca para o ouvinte, tal perda não seja de suma importância.

20. Em asurini, outra língua tupi-guarani do Brasil, toda repetição oracional dependente com *ramo* como subordinador de oração é transformada obrigatoriamente no conectivo referencial *a'e ramo* (Harrison 1975:37). Harrison (página 20) glosa este conectivo referencial 'como conseqüência de' e diz que o pronome anafórico *a'e* se refere ao período anterior. Se *ha'e* em língua guarani sempre se referisse ao período anterior apenas, os conectivos referenciais desta língua seriam analisados com as transformações do tipo citado por Harrison, mas as transformações seriam ainda facultativas.

## BIBLIOGRAFIA

- Bridgeman, Loraine Irene. 1966. Oral Paragraphs in Kaiwa (Guarani). tese doutoral. Indiana University (EUA).
- Grimes, Joseph E. 1975. The Thread of Discourse. Haia, Mouton.
- Grimes, Joseph E. e Naomi Glock. 1970. "A Saramacan Narrative Pattern". Language, 46, págs. 408-425.
- Halliday, M. A. K. e Ruqaiya Hasan. 1976. Cohesion in English. Londres, Longman.
- Harrison, Carl H. 1975. Gramática Asuriní. Série Lingüístico no. 4. Brasília, Summer Institute of Linguistics.
- Lewis, Ronald K. 1972. "Sanio-Hiowe Paragraph Structure". Pacific Linguistics, série A, 31.
- Litteral, Robert. 1972. "Rhetorical Predicates and Time Topology in Angkor". Foundations of Language, 8, págs. 391-410.
- Longacre, R. E. 1976. An Anatomy of Speech Notions. Lisse, Peter de Ridder.
- McCarthy, Joy. 1965 "Clause Chaining in Kanite". Anthropological Linguistics, 7, págs. 59-70.
- Schank, Roger C. 1974. Understanding Paragraphs. Tecnical Report 5. Castagnola, Suíça, Instituto per gli Studi Semantici e Cognitivi.
- Stout, Mickey e Ruth Thomson. 1971. "Kayapó Narrative". International Journal of American Linguistics, 37, págs. 250-256.
- Thurman, Robert C. ms. "Chuave Medial Verbs".